



LIFE Food & Biodiversity: critérios efetivos de biodiversidade para selos e rótulos do sector alimentar

Carlos MGL Teixeira, Nuno Sarmento
Maretec/IST

OVIBEJA, Beja, 27 de Abril de 2018



agoodforgood



- “Biodiversity in Standards and Labels for the Food Industry”
- LIFE “Governação e Informação em Matéria de Ambiente”
- Agosto 2016 – Janeiro 2020



Melhorar o desempenho dos selos de certificação, rótulos e marcas da indústria alimentar, no que se refere à biodiversidade:

- **Fomentando e apoiando a integração de critérios** eficientes de conservação da biodiversidade nos manuais de normas/cadernos de especificações das organizações certificadores e de marcas relevantes da indústria agro-alimentar europeia
- **Disponibilizando informação, comunicação e formação** à indústria, entidades certificadoras e agricultores
- **Desenvolvendo e implementando um sistema de monitorização** transversal para a biodiversidade



Elaboração de um “**Relatório de Situação de Referência**” e “**Recomendações**” (gerais)

Produção de “**Factos e números**” sobre biodiversidade por sistema produtivo ao nível europeu

Realização de acções-piloto de promoção da biodiversidade em explorações agrícolas (**projectos-piloto**)

Construção de uma **Ferramenta de Avaliação de Desempenho de Biodiversidade** (para uso pelas entidades gestoras de selos e rótulos)

Formações sobre biodiversidade e agricultura para **gestores de marca/produto, técnicos e entidades certificadoras externas**

Criação de uma iniciativa europeia “**Biodiversity Performance in the Food Sector**”



“Relatório de Situação de Referência” disponível em:

www.business-biodiversity.eu/en/biodiversity-criteria-in-standards



A análise abordou:

Políticas dos selos/rótulos e marcas
Critérios nos seus cadernos de especificações



Foram analisados:

54 selos de certificação/rótulos e marcas europeus, nacionais e regionais analisados pelos diversos parceiros do projecto

Não foi feita nenhuma análise comparativa ou pontuação relativa dos selos/rótulos/marcas



Nestlé



Os critérios foram pontuados quanto a:

Efectividade para a conservação da biodiversidade

Obrigatoriedade (vs. facultatividade)

Transparência (interpretação inequívoca)

Auditabilidade (necessidade de auditoria técnica especializada)



Biodiversidade nas **políticas** de **selos/rótulos** e **marcas comerciais**

- Devem ser estabelecidas **metas de biodiversidade** através de uma **estratégia**, visando a **ausência de perda líquida de biodiversidade**, de acordo com a hierarquia de mitigação (evitar - reduzir – compensar)
- Critérios devem visar evitar impactos negativos **fora dos limites da exploração** (ex.^o: concentrados com soja produzida em áreas de floresta tropical húmida)
- Muitos rótulos permitem a certificação de **apenas uma parte** da exploração (relacionada com o produto específico). Dever-se-á, pelo menos, exigir um **conjunto básico** de critérios de biodiversidade **em toda a exploração**

Selos/rótulos/marcas em Portugal

Selos e rótulos colectivos europeus/nacionais/regionais (sobretudo DOP)

- Único critério é a **limitação do encabeçamento a 1,4 CN/ha** (elegibilidade para apoios da PAC à extensificação), provavelmente **insuficiente para a conservação dos Montados**
 - Vários PDR europeus estabelecem limites inferiores
 - Apoios à conservação e regeneração do Montado em zonas de Rede Natura exigem **entre 0,15 and 0,5 CN/ha**

Selos e rótulos colectivos internacionais com aplicação em Portugal (FSC, PEFC)

- **Muito mais critérios** relacionados com a biodiversidade mas ausência de **referências à gestão do gado em sistemas agro-florestais** (relevante para sistemas de Montado)
- Muitos dos critérios **auditáveis apenas por peritos em biodiversidade** (requerem avaliação do bom estado de biótopos e ecossistemas)

Marcas comerciais (que não usam referenciais de certificação externos):

- Quase total ausência de referência à biodiversidade (tanto na política como nos critérios)
- Muito menos critérios (e muito menos efectivos) que os selos/rótulos colectivos
- Maior parte dos critérios aborda **cuidados com substâncias perigosas** (fitofármacos e medicamentos) e **alimentação animal preferencial** (mas não exclusivamente) com erva fresca ou forragem (mas concentrados são permitidos)

Alguns bons exemplos de critérios



Sustainable Agriculture Network



EXTENSITY – Sistemas de Gestão Ambiental e de Sustentabilidade na Agricultura Extensiva

Standard for Sustainable Cattle Production Systems (Sustainable Agriculture Network):

- “A exploração possui um **plano de gestão de pastagens** (...) inclui actividades de **controlo da herbivoria**”

Sustentabilidade Garantida - Norma para Carne de Bovinos:

- “Norma a aplicar em toda a exploração: **manutenção da densidade de árvores em áreas de montado**”
- “Na área semeada para culturas forrageiras e culturas arvenses deverão existir **20 m/ha de estruturas lineares**, definidas como galerias ripícolas, sebes vivas, muros ou faixas não cultivadas e não intervencionadas com uma largura mínima de 5 m”

Propostas e recomendações para os selos/rótulos e marcas

- Definição de uma política de biodiversidade – passo **inicial e necessário**
- Definição **clara** de termos ligados à biodiversidade
 - em concreto para os **habitats naturais** e as **infra-estruturas agroecológicas**
- Ir **além do limite ao encabeçamento**
 - Conservação do Montado
 - Controlo da erosão do solo
 - Manutenção de infra-estruturas agroecológicas
- Indicadores **quantitativos** de **resultados** (balanços de N, SOM)
- Indicadores **qualitativos** para habitats e espécies (gestão/diversidade)
- Monitorizar os resultados a longo prazo, no contexto de **uma melhoria de desempenho contínua e sustentada**

Acções a implementar em explorações de **projectos-piloto**

Eficazes para a biodiversidade (directa ou indirectamente)

Interessantes para os agricultores (aumentar a eficiência económica)

Tecnicamente aplicáveis pelo agricultor “comum”

Eficientes (custo/benefício)

Auditáveis por entidades de certificação externas

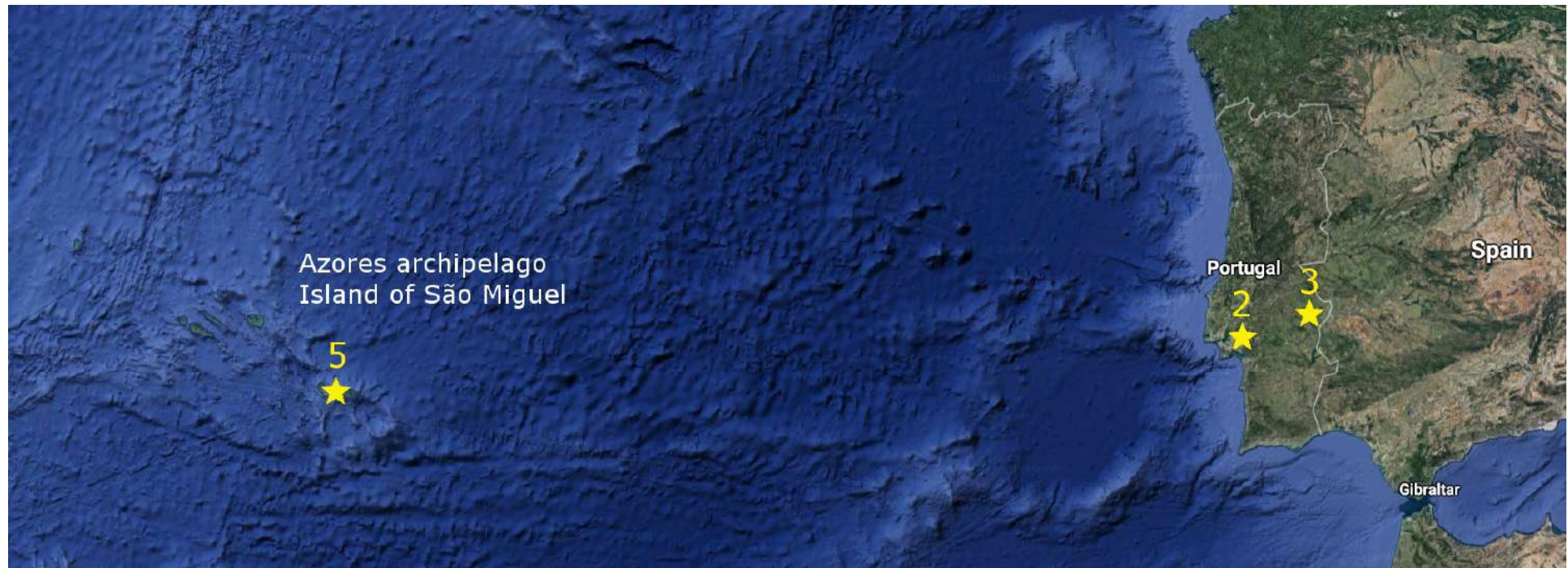
Aceites pela entidade gestora do selo/rótulo/marca (inclusão no caderno de especificações)

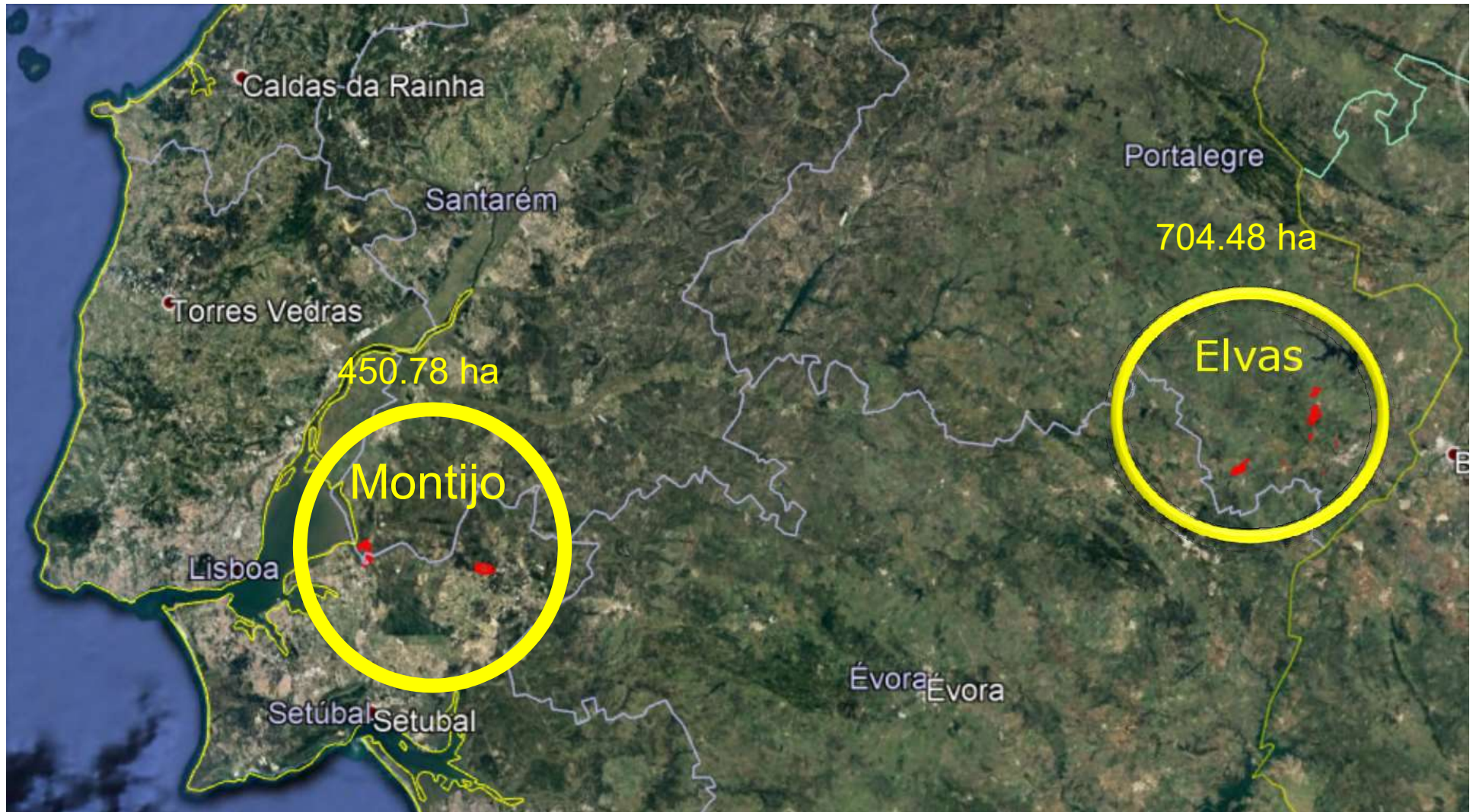
IST:

Produção de carne em pastagens (Montado)

Produção de leite em pastagens (Açores)







Projectos-piloto no Continente (conservação do Montado):

Beneficiam da experiência de projectos anteriores

EXTENSITY

EXTENSITY - Sistemas de Gestão Ambiental e de Sustentabilidade na Agricultura Extensiva

Terraprima

Projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono

Sequestro de Carbono em Pastagens Permanentes Semeadas Biodiversas Ricas em Leguminosas

Semeie novas áreas destas pastagens e seja compensado pelo carbono que sequestra

Faça já a sua pré-adesão em <http://agricultores.extensivity.pt/>

Apoio técnico aos agricultores aderentes na prestação deste serviço ambiental

Projecto Financiado por:

Terraprima

NOVA FASE DE ADESÃO!

Projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono

Sequestro de Carbono por Alteração de Métodos de Controlo de Vegetação Espontânea

Altere o método de controlo de matos e seja compensado pelo carbono que sequestra entre 2011 e 2014

Mais informações em <http://agricultores.extensivity.pt/>

São elegíveis áreas florestais do sul e interior centro do país, dominadas por sobre, azinho, pinheiro-manso e carvalho-negral.

Projecto Financiado por:

ist spin-off
 Terraprima
 em colaboração com

Projectos-piloto no Continente (conservação do Montado)

Diagnóstico inicial

- Azinheiras (32 – 35 árvores / ha)
- CAP: 160 – 195 cm
- Copas: 13 – 17 m
- Copas danificadas
- Escassa ou nula regeneração (ou regeneração desigual)
- Pastoreio intensivo



Possíveis acções

- Gestão do Montado

- Intervenções específicas: podas ligeiras para algumas das árvores
- Protecção da regeneração natural aplicando estruturas protectoras

- Gestão do gado

- Restrição do pastoreio em parcelas e alturas do ano mais críticas (época)
- Pastoreio rotacional
- Melhoria das pastagens (instalação de pastagens semeadas biodiversas)
- Gestão do controlo de matos

- Gestão de outros elementos semi-naturais

- Faixas de 5 – 10 m junto às margens das linhas de água
- Instalação e restauro das galerias ripícolas





OBRIGADO

carlos.teixeira@tecnico.ulisboa.pt

www.maretec.org/pt/projects/current/LIFEBioStandards



agoodforgood™